



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

NOTA TÉCNICA DIREXEC No.08/2020
Versão 1.0/202001202

QUEIMADAS E DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

1. INDICADORES DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

De **01 janeiro a 31 de outubro de 2020 na Amazônia Legal foram registrados 93.354 focos de queimadas**, segundo dados do Satélite de Referência (INPE, 2020). Entre os estados que compõem essa região, o Pará apresentou o maior percentual com 35,8 %, seguido do Mato Grosso com 20,7 % e do Amazonas (17,3 %). **O estado do Acre apresentou 9.053 focos de queimadas**, no período, **representando 9,7 % dos focos de queimadas acumulados na Amazônia Legal**. Os municípios acreanos com maior número acumulado de focos no período de janeiro a outubro de 2020 foram: Feijó (1.552 F), Sena Madureira (1.086 F), Tarauacá (1014 F), Xapuri (735 F) e Rio Branco (714 F).

Para o mesmo período em **2019 foram registrados na Amazônia Legal 74.601 focos, desses 6.757 focos de queimadas ocorreram no Acre**. Os dados mostram que os indicadores de queimadas **em 2020** já superaram valores observados em 2019.

A Tabela 1, a seguir indica a representatividade do Acre no contexto da Amazônia Legal. Percebe-se que o ano de 2019 superou os anos de 2018, assim como o ano de 2020 já superou 2019, mesmo com os dados contabilizados apenas até o final do mês de outubro. O Acre representou **percentuais que oscilaram entre 4 e 7 %** dos focos de queimadas registrados na Amazônia Legal nos anos analisados.

Tabela 1. Focos de calor na Amazônia Legal e Acre, de janeiro a dezembro de 2005, 2010 e de 2016, 2019 e 2020 até 31/10*

ANOS	AMAZÔNIA	ACRE	%
2005	263.994	15.993	6,1
2010	215.775	8.661	4,0
2016	124.046	7.684	6,2
2017	149.411	6.295	4,2
2018	90.408	6.626	7,3
2019	126.091	6.802	6,6
2020*	93.354	9.053	1,9

*Focos de calor de 01 de janeiro a 31 de outubro de 2020

Fonte: Satélite de Referência/INPE

De **01 de janeiro a 31 de outubro de 2020**, as **Unidades de Conservação** apresentaram **1.649 focos**, sendo **1.111 localizados na Reserva Extrativista Chico Mendes**; 138 na Resex do Alto Juruá; 127 na Resex do Cazumbá-Iracema e 110 na Parna da Serra do Diviso do Acre. Quanto à **Terras Indígenas**, foram observados **212 focos de queimadas**, com destaque para a **TI Alto Rio Purus (29 F)**, TI Jaminawa do Rio Gregório (23 F) e TI Kaxinawa do rio Jordão (13 F).



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

2. TAXAS DE DESMATAMENTO

As taxas anuais de desmatamento são publicadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe, a partir do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento da Amazônia Legal – Inpe/Prodes, indicando para o período **de agosto de 2019 a julho de 2020 uma taxa de desmatamento de 11.088 km²**, representando um **aumento de 9,5 % na Amazônia Legal em relação ao ano florestal 2018/2019 que foi de 10.129 km²**. O estado do Acre, com uma **taxa de 652 km²** teve uma redução de **4,4 %** nesse período (Tabela 2). Importante destacar que os dados ora divulgados pelo Inpe são ainda preliminares.

Tabela 2 - Taxas de desmatamento dos estados da Amazônia Legal de 2004 a 2020

ANOS	ESTADOS										
	AC	AM	AP	MA	MT	PA	RO	RR	TO	AM LEGAL	
2004	728	1232	46	755	11814	8870	3858	311	158	27772	
2005	592	775	33	922	7145	5899	3244	133	271	19014	
2006	398	788	30	674	4333	5659	2049	231	124	14286	
2007	184	610	39	631	2678	5526	1611	309	63	11651	
2008	254	604	100	1271	3258	5607	1136	574	107	12911	
2009	167	405	70	828	1049	4281	482	121	61	7464	
2010	259	595	53	712	871	3770	435	256	49	7000	
2011	280	502	66	396	1120	3008	865	141	40	6418	
2012	305	523	27	269	757	1741	773	124	52	4571	
2013	221	583	23	403	1139	2346	932	170	74	5891	
2014	309	500	31	257	1075	1887	684	219	50	5012	
2015	264	712	25	209	1601	2153	1030	156	57	6007	
2016	372	1129	17	258	1489	2992	1376	202	58	7893	
2017	257	1001	24	265	1561	2433	1243	132	31	6947	
2018	444	1045	24	253	1490	2744	1316	195	25	7536	
2019	682	1434	32	237	1702	4172	1257	590	23	10129	
2020	652	1.521	81	290	1.767	5.192	1.259	300	26	11088	
Var. 2019-2020	-4%	6%	153%	22%	4%	24%	0%	-49%	13%	9,5%	

Fonte: Inpe/Prodes, 2020, atualizado em 30/11/2020.

Os estados do Pará (5.192 km²), Mato Grosso (1.767 km²), Amazonas (1.521 km²) e Rondônia (1.259 km²), representaram em conjunto 87,8% dos desmatamentos da Amazônia Legal Brasileira - ALB. Os estados do Acre (652 km²) e Roraima (300 km²) foram os únicos a apresentar redução dos desmatamentos no período indicado. (Tabela 1). O Acre apresentou uma contribuição de 5,9 %, com o desmatamento na ALB.

Importante destacar que no ano florestal **2018/2019 o incremento** do desmatamento no estado do Acre **foi de 706,75 km²**, enquanto no período de **2019/2020 foi de 554,67 km²**, ou seja, uma **redução 21,5 %**, em termos de incremento anual, segundo dados do Instituto de pesquisas Espaciais (INPE, 2020)¹.

Ainda de acordo com os dados do Inpe, **até 2020, o desmatamento acumulado no estado do Acre** passou a representar aproximadamente **15 %** do seu território, ou seja, o Acre ainda **detém 85 % de cobertura florestal**.

¹ Plataforma TerraBrasilis. Projeto de Monitoramento do Desflorestamento da Amazônia Legal – Inpe/Prhttp://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/increments. Atualizado em 03/06/2020. Consultado em 2020/12/02

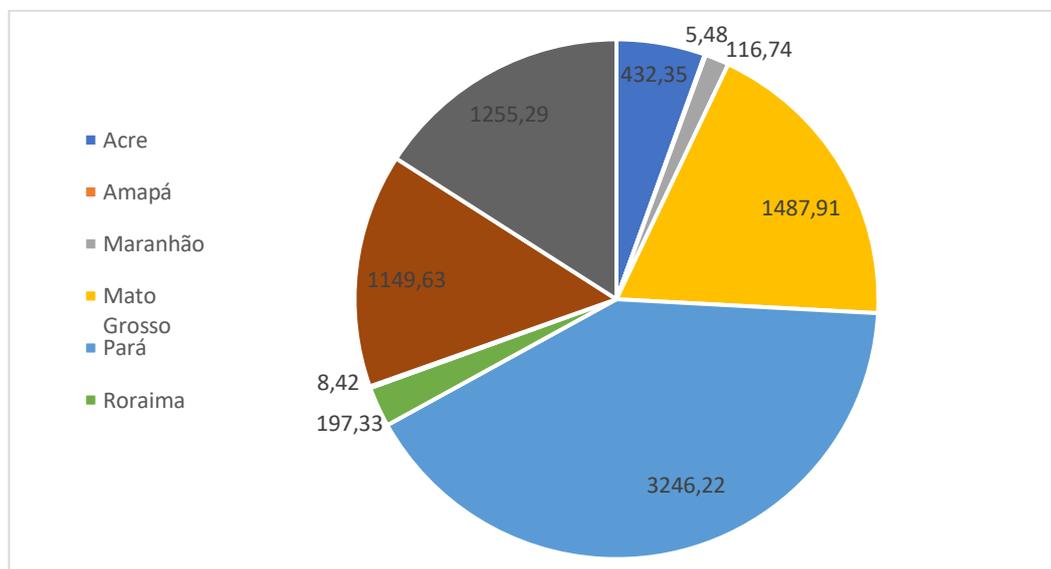


GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

3. ALERTAS DE DESMATAMENTOS DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2020

Os dados de alerta de desmatamento do Deter B² mostram que de **01/01/2020 a 20/11/2020** foram emitidos **43.280 alertas para a Amazônia Legal**, representando **8.338,74 km²**. Os estados do Pará (3.246 km²) e Mato Grosso (1.487 km²) ficaram na liderança em termos de número e extensão de alertas de desmatamento, seguidos pelo Amazonas (1.255 km²) e Rondônia (1.149 km²). **O estado do Acre está no quinto lugar no número de alertas de desmatamentos, com registro de 432 km² de desmatamentos, de 01 de janeiro a 20 de novembro de 2020** (Figura 1).

Figura 1 - Extensão dos alertas de desmatamentos na Amazônia legal entre janeiro a novembro de 2020



Fonte: Inpe/ DETER B, 2020, atualizado em 20/11/2020.

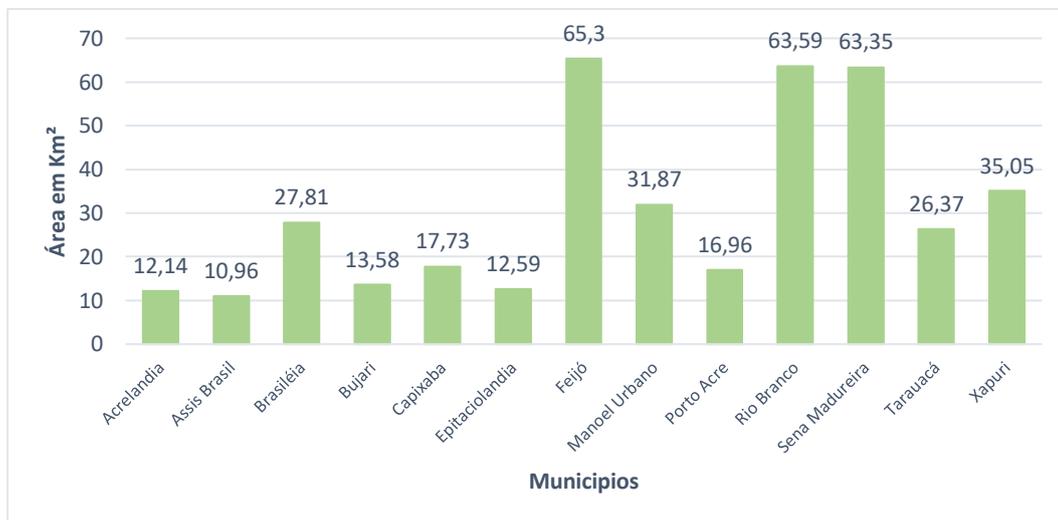
Nesse período, os alertas do Deter-B no estado do Acre indicaram os 10 municípios que obtiveram os maiores índices de desmatamento do estado, com destaque para os municípios de Feijó (65,3 km²), Rio Branco (63,59 km²) e Sena Madureira (63,35 Km²), liderando em termos de extensão dos alertas no estado, conforme Figura 2, a seguir.

² http://www.inpe.br/cra/projetos_pesquisas/deter.php



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

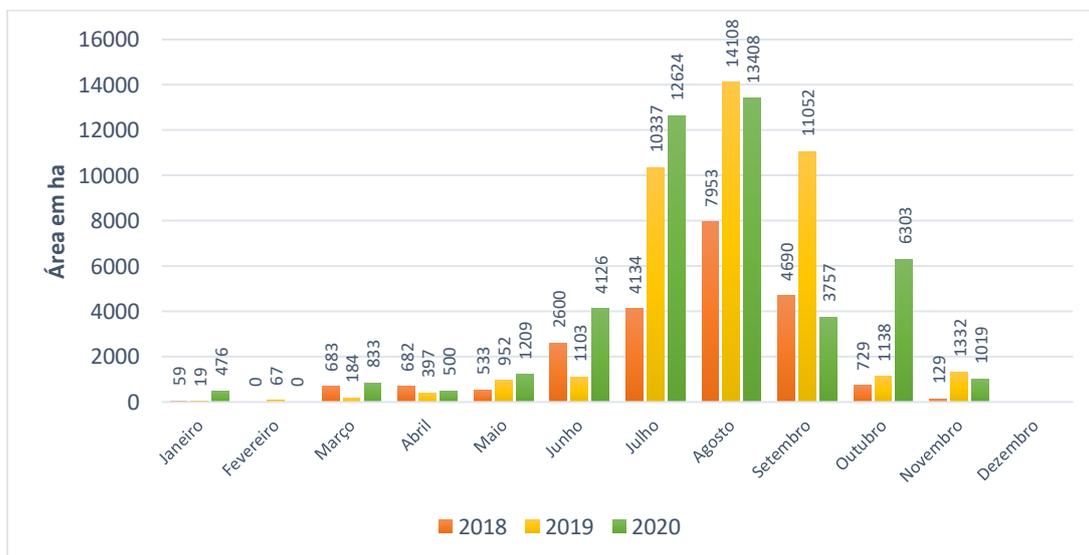
Figura 2 – Municípios com as maiores extensões de desmatamento (km²) de janeiro a novembro de 2020



Fonte: Inpe/ DETER-B 2020, atualizado em 20/11/2020.

Segundo os dados do Deter B, no ano de 2020, os valores mais elevados de alertas de desmatamentos, em termos de extensão, ocorreram nos meses de junho, julho e outubro, enquanto nos meses de agosto e setembro houve redução em relação a 2019. (Figura 3).

Figura 3 - Alertas de desmatamentos acumulado (ha), por mês, de 2018 a 2020 no estado do Acre



Fonte: Inpe/ DETER-B 2020, atualizado em 20/11/2020.



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado do Acre **de janeiro a 20 de novembro de 2020**, os municípios de maior criticidade em termos de desmatamento foram **Feijó, Rio Branco e Sena Madureira** de acordo com os alertas do DETER B/Inpe.

Os projetos de assentamento da reforma agrária, as propriedades particulares e as áreas discriminadas continuam ocupando o ranque das áreas que mais desmatam no estado. As Terras Indígenas representam a classe fundiária que menos contribuiu com o desmatamento no período. Dentre as Unidades de Conservação no estado do Acre, a **Resex Chico Mendes** é a mais preocupante, compondo o ranque das áreas que mais contribuem com o desmatamento no Acre.

Quanto às queimadas, verifica-se que o Acre, encontra-se na 7ª posição no ranque, em relação aos demais estados da Amazônia Legal, esses valores já ultrapassaram os de 2019, especialmente nos municípios de, **Feijó, Rio Branco, Sena Madureira e Manoel Urbano**, ou seja nos municípios que mais desmataram no período de análise.

De modo geral, a distribuição dos desmatamentos no estado tem relação com a estrutura de ocupação territorial, **concentrando-se principalmente no Vale do Acre, e mais recentemente também na Regional do Tarauacá-Envira, além dos centros urbanos e ao longo dos grandes rios e rodovias, com destaque para as rodovias federais BR 364 e BR 317**. Estes eixos, em geral, relacionam-se com o processo de escoamento da produção familiar nos projetos de assentamento e nas áreas discriminadas, principalmente.

Vera Reis Brown

Diretora Executiva da Sema

Dhuliani Cristina Bonfanti

Geógrafa/Analista Ambiental